

Cirurgia para correção de craniosintose

Albaricci, M.C.C.; dos Santos, W.B.; Bolini, P.D.A.

Resumo:

No recém nascido as suturas ainda não estão completamente formadas e as regiões entre elas possuem maior quantidade de tecido fibroso, dessa forma as regiões que não foram completamente mineralizadas recebem o nome de fontículo ou fontanela, o qual é essencial para o desenvolvimento cerebral. A craniosintose é caracterizada pela ossificação prematura do fontículo, acarretando no prejuízo do desenvolvimento craniano. O tratamento para craniosintose é cirúrgico, visa corrigir as deformidades e compensar possíveis prejuízos funcionais e deve ser realizado assim que diagnosticada a anomalia caso essa gere disfunções encefálicas. **Materiais e métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas principais bases de dados para localização de artigos científicos relacionados ao assunto abordado na presente revisão de literatura. **Resultados:** Cirurgias para correção de craniosintose são procedimentos de grande porte em sua maioria e por esse motivo podem acarretar em complicações. As suturectomias foram as técnicas pioneiras utilizadas mundialmente no tratamento da craniosintose, embora gerassem melhorias, a correção não era completa e os índices de recidiva eram elevados. Foi iniciada nos anos 1960 a utilização de técnicas de osteotomias amplas com reconformação das placas ósseas e posterior fixação das mesmas, a técnica tem sido amplamente utilizada até hoje, já que com ela foram obtidos bons resultados funcionais e estéticos e há menor chance de recidiva. No entanto as taxas de morbidade e mortalidade não são negligenciáveis. Ao longo do tempo foram criadas novas técnicas a fim de tornar a cirurgia menos invasiva, tendo dessa forma menos complicações.

Palavras-chave: Craniosintose; cirurgia; técnica.